

Lição 06

11 de Agosto de 2024

CORAGEM PARA ENFRENTAR A FORNALHA ARDENTE



FERRAMENTA EBD

3º TRIMESTRE 2024 | JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 06

Do 3º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

NA COVA DOS LEÕES

O Exemplo de Fé e Coragem de Daniel Para o Testemunho Cristão para os Nossos Dias

Domingo, 11 de agosto de 2024

CORAGEM PARA ENFRENTAR A FORNALHA ARDENTE

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Você já teve a experiência de ter um sonho e, na manhã seguinte, não conseguir se lembrar dele? O capítulo dois do livro de Daniel narra o episódio no qual, algo semelhante ocorreu com Nabucodonosor, deixando-o atormentado. Porém, como veremos, não se tratava de um sonho comum. O jovem Daniel foi convocado e, por revelação divina, deu tanto a descrição quanto a interpretação do sonho, mostrando o plano de Deus para os governos mundiais. Neste estudo também aprenderemos com as atitudes de Daniel diante de uma situação de crise.

- **TEXTO PRINCIPAL**

Pois, se o nosso Deus, a quem adoramos, quiser, ele poderá nos salvar da fornalha e nos livrar do seu poder, ó rei. (Dn 3.17 NTLH).

Os jovens não estavam expressando nenhuma incerteza sobre o poder de Deus, mas apenas sobre Sua vontade. Eles não tinham certeza se Ele desejaria livrá-los. A paráfrase torna o pensamento claro: *“Se o nosso Deus achar que deve nos livrar, à luz do que considera melhor, então Ele nos livrará”.*

A história, em geral, deixa clara a plenitude da fé daquelas jovens no poder de Deus. A coragem demonstrada nesta declaração não deve ser desprezada. Nabucodonosor acabara de declarar que nenhum deus poderia livrá-los de suas mãos, e agora eles estavam replicando intrepidamente que o Deus deles poderia fazê-lo. Eles estavam prontos a arriscar tudo em seu fervor no testemunho correto acerca do seu Deus.

I. O REI TOTALITÁRIO MANDA CONSTRUIR UMA ESTÁTUA DE OURO

1.1 O endeusamento do rei.

A LIÇÃO DIZ: *Ao longo da história muitos homens tentaram assumir a posição de deuses, em busca de glória e reverência. Envenenado pelo poder, Nabucodonosor também fez isso. O monarca mandou construir no campo de Dura uma estátua de ouro com mais de vinte e sete metros de altura. O fato de ter ouvido anteriormente que ele era a cabeça de ouro da estátua de seu próprio sonho seria a causa dessa soberba construção? A Bíblia não dá detalhes sobre isso. Também não menciona de quem era a representação da imagem, se dele mesmo ou se de alguma de suas divindades. Não era incomum também entre os monarcas babilônios o Levantamento de imagens em sua própria honra.*

A ideia de uma enorme estátua de ouro imediatamente nos lembra do sonho de Nabucodonosor no capítulo anterior. Naquele sonho, a estátua tinha a cabeça de ouro, que representava Nabucodonosor, enquanto o resto do corpo era feito de outros materiais, que descrevem os reinos menores que viriam depois dele e acabariam em fragmentação, destruídos pelo reino de Deus, que viria (Dn 2.31–35). A estátua de Nabucodonosor, contudo, foi feita inteiramente de ouro, numa tentativa evidente de contrariar o sonho. Essa era uma declaração desafiadora de que não haveria um fim ou um “depois disso” com respeito ao seu reino, ao contrário, sua glória continuaria para sempre.

Em contraste com a confissão de Daniel de que há um Deus no céu que estabelece reis e os depõe (2.21), a estátua era a declaração desafiadora de Nabucodonosor de que, como rei, ele poderia estabelecer deuses para seu povo cultuar.

Além disso, a localização da estátua era significativa, porque a planície babilônica era a localização da Torre de Babel, em Gênesis 11.2. A Torre de Babel tinha uma dupla função na mente de seus construtores: era uma tentativa desafiadora de tornar famoso o povo que a construiu como um legado de sua glória e também impedir que o povo fosse espalhado pela terra, como Deus havia decretado (Gn 11.4). A estátua de Nabucodonosor tinha o mesmo duplo objetivo em mente: foi projetada para estabelecer um testemunho final da sua glória e dar um foco unificador para o seu reino.

Algumas verdades preliminares nos chamam a atenção:

Em primeiro lugar, tome cuidado, pois a sede pelo poder pode tornar você cego e louco. Nabucodonosor era um homem embriagado pelo poder. Ficou cego pelo brilho de sua própria glória. Ele não se contentou em ser rei dos reis, o maior rei da terra, mas quis ser adorado como um deus.

Em segundo lugar, cuidado com a síndrome de dono do mundo. Nabucodonosor não se contentou em ser a cabeça de ouro (capítulo 2). Agora constrói uma estátua toda de ouro, de trinta metros de altura, e ordena que todos os súditos de seu reino a adorem. Esse rei megalomaniaco quer ser o centro do mundo.

Em terceiro lugar, o poder dos tiranos esbarra na fidelidade dos servos de Deus. O poder dos tiranos e dos déspotas sempre encontra seu limite em pessoas fiéis a Deus. Os três jovens hebreus são uma nota dissonante no meio daquela sinfonia de servilismo. Eles são firmes e não se conformam. A verdade é inegociável para eles. Não transigem com os absolutos de Deus. Não vendem a consciência. Preferem a morte à infidelidade. Estão prontos a morrer, mas não a pecar.

1.2 Em busca de adoração.

A LIÇÃO DIZ: *O rei extravagante mandou convocar todas as autoridades do seu reino para comparecerem à cerimônia de consagração da imagem levantada. Mais que um simples convite, era uma ordem! Dessa forma ele queria impor sua religião a todos, além da presença, todos deveriam se prostrar em adoração diante da suntuosa imagem assim que os instrumentos fossem tocados.*

Vamos explicar o que é ser totalitário.

Ser totalitário refere-se a um sistema de governo ou regime político em que o poder é centralizado e absoluto, geralmente nas mãos de um único líder ou partido. Em um regime totalitário, o governo controla todos os aspectos da vida pública e privada, restringindo a liberdade individual e a autonomia pessoal. Características típicas de um regime totalitário incluem:

1. **Controle Centralizado:** O poder é concentrado em uma única autoridade ou partido, sem espaço para oposição política ou disputas democráticas.
2. **Supressão da Liberdade:** Há uma forte repressão das liberdades civis, como liberdade de expressão, imprensa e reunião. O governo frequentemente usa a censura e a propaganda para controlar a informação e moldar a opinião pública.
3. **Monitoramento e Vigilância:** O governo pode empregar sistemas extensivos de vigilância para monitorar e controlar a população, muitas vezes com a ajuda de polícia secreta ou órgãos de segurança.

4. Ideologia Oficial: O regime totalitário promove uma ideologia oficial que deve ser aceita e seguida por todos. Qualquer forma de dissidência ou pensamento divergente é frequentemente punida severamente.
5. Culto à Personalidade: Em muitos regimes totalitários, há um culto à personalidade em torno do líder ou do partido dominante, que é glorificado e venerado.

A religião totalitária exige a lealdade das pessoas pela força. Não conquista os corações, mas obriga as consciências. As pessoas se dobram por medo, não por devoção. É a religião do terror, não do amor. Estabelece uma pena para a desobediência: a morte. Estabelece um método para matar: a fogueira ardente. Nabucodonosor instituiu uma inquisição bárbara, uma adoração compulsória, uma religião opressora. Quando a religião se desvia da verdade, torna-se o braço da intolerância e da atrocidade.

1.3 A ausência de Daniel.

A LIÇÃO DIZ: *Daniel não é mencionado neste episódio. Onde estava e o que fazia na ocasião não é revelado. Mesmo aqui extraímos algumas lições. O fato dele não estar diretamente envolvido nesse relato, apesar de ser o personagem humano principal no livro, indica que a coragem e a fé não eram exclusivas dele. Mostra que a fé e a fidelidade ao Senhor eram qualidades compartilhadas igualmente pelos outros jovens judeus. Além disso, o fato de Daniel, autor do livro, ter registrado o episódio sem a sua presença, demonstra sua humildade ao não se colocar como a única testemunha fiel na Babilônia, mas sim como alguém que deseja transmitir as lições e os exemplos de fé de seus companheiros. A fidelidade não é exclusiva de ninguém.*

Vamos as possibilidades:

1. Daniel estava ausente. Uma possibilidade é que Daniel estivesse ausente da cerimônia de adoração à imagem, por estar cumprindo alguma missão diplomática ou administrativa em outra província do império babilônico. Afinal, ele era governador de toda a Babilônia e chefe supremo de todos os sábios (Dn 2.48). Talvez ele tivesse sido enviado pelo próprio rei para resolver algum assunto importante, ou talvez ele tivesse aproveitado a oportunidade para se ausentar e evitar o conflito.
2. Daniel estava presente? Outra possibilidade é que Daniel estivesse presente na cerimônia, mas que tivesse sido poupado da perseguição por causa da sua posição de autoridade e prestígio junto ao rei. Talvez Nabucodonosor tivesse feito vista grossa para a desobediência de Daniel, por reconhecer o seu valor e a sua fidelidade. Ou talvez Daniel tivesse conseguido uma

permissão especial para não se curvar diante da imagem, por causa do seu serviço ao rei e ao seu Deus.

De qualquer forma, o que sabemos é que Daniel não abandonou os seus amigos na hora da dificuldade. Ele continuou orando por eles e intercedendo diante de Deus (Dn 6.10).

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

II. A CORAGEM DOS AMIGOS DE DANIEL

2.1 A denúncia e o perfil dos acusadores.

A LIÇÃO DIZ: *Diante do decreto, alguns caldeus (9,8) se dirigem ao rei e denunciam o trio de jovens hebreus, dizendo: “Há uns homens judeus, que tu constituíste sobre os negócios da província de Babilônia: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; estes homens, ó rei, não fizeram caso de ti: a teus deuses não servem, nem a estátua de ouro, que Levantaste, adoraram” (3.12), Em primeiro lugar, as palavras dos acusadores revelam que eram invejosos, ao mencionar a posição privilegiada que os jovens judeus conquistaram em tão pouco tempo. Em segundo lugar, eram bajuladores, ao apelarem para o ego do rei (“não fizeram caso de ti”). Em terceiro lugar, eram ingratos, porquanto se esqueceram que eles tiveram a vida poupada pela intervenção de Daniel e destes jovens que agora denunciam (2.24).*

Vamos apenas endossar o que o comentarista com muita assertividade falou:

1. Inveja é um sentimento de descontentamento ou desagrado causado pelo desejo de possuir algo que outra pessoa tem. Esse desejo é geralmente acompanhado por uma sensação de inferioridade ou ressentimento. A inveja é uma motivação poderosa que, muitas vezes leva as pessoas a agirem contra aqueles que consideram uma ameaças ao seu status ou prestígio.
2. Bajulação é um comportamento caracterizado pela adulação excessiva e insincera com o objetivo de ganhar favor ou benefícios de alguém em posição de poder. Os caldeus utilizam essa abordagem para acirrar o sentimento de vaidade do rei, fazendo-o acreditar que a recusa dos jovens em adorar a estátua de ouro é uma afronta pessoal direta. Ao destacar a

desobediência dos hebreus de forma tão pessoal, os caldeus esperavam que Nabucodonozor se sentisse ameaçado e, portanto, mais motivado a agir contra eles.

3. Ingratidão é a falta de reconhecimento ou apreciação por algo recebido, especialmente por ajuda ou favores. A ingratidão pode se manifestar em ações ou atitudes que desconsideram o bem recebido, muitas vezes resultando em comportamentos que mostram desdém ou desrespeito em relação àqueles que ajudaram.

2.2 A bravura dos jovens.

A LIÇÃO DIZ: *Tomado de fúria, o rei manda chamar os três rapazes e lhes dá o ultimato: se adorassem a estátua estariam livres; do contrário seriam lançados imediatamente na fornalha. Em sua prepotência, ainda diz: “[...] e quem é o Deus que vos poderá livrar das minhas mãos?” (v.15). Mostrando profunda convicção e força de caráter, que se manifesta em crentes sinceros que não se acovardam (2 Tm t.7), os três rapazes rejeitam até mesmo se defender. Eles não precisam se justificar diante da injustiça; e Deus quem os justifica (Rm 8.33). Com bravura, afirmam que se forem lançados na fornalha Deus os livrará. E mesmo se isso não ocorresse, em hipótese alguma iriam cultuar a imagem (v.18). Não negociaram a fé, Mesmo que as pessoas mais influentes tivessem cedido e ainda que a multidão tenha se curvado a estátua, estes não o fariam.*

Duas lições importantes:

1. Devemos ser fiéis a Deus, não apenas pelo que Deus faz, mas por quem Deus é (v. 17,18). Aqueles jovens não serviam a Deus por causa dos benefícios recebidos. A religião deles não era um negócio, uma barganha com Deus. Eles serviam a Deus por causa do caráter de Deus. Eles tinham uma fé teocêntrica, não antropocêntrica. Hoje as pessoas buscam a Deus, não por causa de Deus, mas por causa das dádivas de Deus. Querem bênçãos, não Deus.
2. Devemos fazer o que é certo e deixar as consequências nas mãos de Deus (v. 17,18). Nossa função é sermos fiéis, não administrar resultados. Olyott, corretamente, diz que é melhor ser morto prematuramente e encontrar o reto Juiz em paz que viver um pouco mais com vida repreensível e encontrá-Lo em terror. Precisamos continuar crendo em Deus apesar das circunstâncias. Viver não é preciso, andar com Deus sim. A morte por causa de Cristo não é uma tragédia, mas uma promoção. Os que morrem no Senhor são bem-aventurados.

2.3 O Deus que salva na fornalha.

A LIÇÃO DIZ: *Nabucodonosor mandou aquecer a fornalha sete vezes mais, e determinou que os moços fossem amarrados e jogados dentro dela. E o milagre acontece. O próprio rei percebeu que eles não estavam sós, mas havia um quarto homem com eles, com aparência divina. Eles estão vivos, e caminham livremente pelo fogo (v.25). O fogo queimou as cordas, mas eles estão ilesos, O Senhor permite que passemos por vales e provações, mas sempre está conosco (Is 43,2; Mt 28.20). Como resultado da fidelidade e bom testemunho dos jovens, o rei, agora, em vez de exigir adoração, louva a Deus (v.28).*

Três verdades consoladoras:

1. Quando todos os recursos da terra acabam, encontramos o livramento no quarto Homem, ainda que em meio da fornalha (v. 24,25). O livramento por intermédio do quarto Homem pode ser notado por meio da: 1) presença; 2) preservação e 3) promoção.
2. O livramento no fogo muitas vezes é a estratégia de Deus. Quando somos fiéis a Deus, Ele tem um encontro conosco na fornalha. Só temos duas escolhas: ou ficamos fora da fornalha com Nabucodonosor ou dentro dela com Cristo. O lugar do calor da prova é o mesmo lugar da comunhão íntima com Cristo.
3. Quando você honra a Deus, Ele honra você (v. 26). O mesmo rei que ficou com o rosto transtornado de ira contra eles, agora os chamou reverentemente de servos do Deus Altíssimo (v. 26). O mesmo rei que decretou a morte deles, agora os faz prosperar (v. 30).

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

III. IDOLATRIAS E FORNALHAS DO TEMPO PRESENTE

3.1 O pecado da idolatria.

A LIÇÃO DIZ: *Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento a Palavra de Deus adverte enfaticamente sobre a idolatria (Dt 5.7; 1 Co 10.14; Gl 5.20; 1Pe 4.3).*

A palavra idolatria significa “culto a ídolos”. Essa palavra é uma transliteração do termo grego *eidololatria*, que é formado por duas palavras: *eidolon* e *latreia*.

A primeira palavra, *eidolon*, significa “imagem” ou “corpo”, no sentido de representação da forma de algo ou alguém, seja imaginário ou real. Essa palavra deriva do grego *eido*, que significa “ver”, “perceber com os olhos”, “conhecer” ou “saber a respeito”, sobretudo transmitindo a ideia de “olhar para algo” e “saber por ver”.

A segunda palavra é *latreia*, e significa “serviço sagrado” no sentido de “prestar culto” ou “adorar”. Quando unimos esses conceitos, podemos entender o significado da palavra idolatria.

Assim, a idolatria implica no culto ou adoração a algo ou alguém, tanto material como imaterial, real ou imaginário.

Qualquer coisa pode se tornar um ídolo para o homem caído no pecado, como por exemplo, um estilo de vida, um emprego, um carro, uma marca comercial, o dinheiro, filosofias humanas (como o naturalismo, o humanismo e o racionalismo), práticas ocultas e espiritualistas, etc.

Assim, devemos entender que um ídolo é tudo aquilo que obtém a lealdade e a honra que pertencem exclusivamente a Deus (Is 42.8).

3.2 O secularismo racionalista.

A LIÇÃO DIZ: *Além da devoção religiosa a falsos deuses e imagens de escultura, a idolatria também pode se manifestar em várias outras condutas que excluem a primazia do Senhor da vida:*

1. Autolatria. Forma de idolatria própria que conduz ao egoísmo, ao individualismo e ao narcisismo. Quando o ego e a autoimagem são colocados acima de tudo, as pessoas se tornam amantes de si mesmas (2 Tm 3.2)
2. Culto à personalidade. Valorização e veneração excessiva de outras pessoas, tais como figuras públicas, artistas, influencers e até mesmo religiosos. Paulo combateu esse tipo de prática que levava ao partidarismo na igreja de Corinto (2 Co 1.12,13).
3. Amor ao dinheiro e a riqueza. A busca desenfreada por riqueza e o foco no dinheiro como o principal objetivo da vida. Jesus disse que ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicar a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom (Mt 6.24).

4. Idolatria política. Esse pecado também se manifesta na supervalorização de ideias e formas de pensamento segundo a tradição dos homens (Cl 2.8). Em nossos dias, novas formas de idolatria se escondem em ideologias políticas que prometem algum tipo de salvação ou redenção humana. Devemos ter a convicção de que nenhum homem, partido e nem mesmo o Estado é capaz de salvar. Só temos um Deus e Salvador!

Eis as consequências da idolatria:

1. Afastamento de Deus. A idolatria leva as pessoas a se afastarem de Deus, colocando-as sob o domínio de forças malignas. Em Oséias 4.12-13, Deus repreende o povo de Israel por consultar ídolos em vez de buscar a Ele: *"O meu povo consulta a sua madeira, e a sua vara lhe responde; porque o espírito de luxúria os enganou, e eles se prostituíram, deixando o seu Deus."*
2. Corrupção Moral. A prática da idolatria está associada à corrupção moral, pois desvia as pessoas dos princípios e valores divinos. Em Romanos 1.21-23, Paulo descreve como a idolatria leva à degradação moral: *"Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos, e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis."*
3. Injustiça Social. A idolatria pode levar à injustiça social, uma vez que os valores e prioridades se distorcem, resultando em comportamentos e sistemas injustos. Em Jeremias 22.13-17, Deus condena o rei Jeoaquim por sua injustiça e idolatria: *"Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos sem direito; que se serve do trabalho do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário."*
4. Degradação Espiritual. A idolatria resulta na degradação espiritual, afastando as pessoas da verdadeira adoração e relacionamento com Deus. Em Deuteronômio 4.15-19, Deus adverte o povo contra a idolatria e a degradação espiritual que ela traz: *"Guardai, pois, com diligência as vossas almas, para que não vos corrompais, e vos façais alguma imagem esculpida na forma de qualquer figura, semelhança de homem ou mulher."*
5. Exclusão do Reino de Deus. A idolatria é uma transgressão séria que exclui os idólatras do Reino de Deus. Apocalipse 22.15 declara que os idólatras não terão parte na cidade santa. A adoração a ídolos é vista como um ato de rebeldia contra a autoridade e a supremacia de Deus.

Assim, aqueles que persistem na idolatria não só comprometem sua relação com Deus aqui na Terra, mas também sua entrada no Reino dos Céus.

3.3 As novas fornalhas.

A LIÇÃO DIZ: *Em nossa cultura ocidental, os cristãos estão sendo empurrados para formas atualizadas de fornalhas ardentes. Elas não queimam o corpo, mas tentam destruir a fé, a espiritualidade e as convicções daqueles que servem ao Deus das Escrituras. Pensamentos totalitários procuram jogar os cristãos para a morte na cultura, caso não adoremos os seus ídolos. As fornalhas são novas, mas a estratégia é antiga. Vale a pena seguir o exemplo dos jovens hebreus e batalhar pela fé.*

1. **A Fornalha da Cultura Atual: A Pressão de Adorar Novos Ídolos.** A fornalha da cultura moderna não é física, mas é igualmente ameaçadora para a fé. As pressões sociais, políticas e culturais muitas vezes tentam forçar os cristãos a adotar valores e crenças que contradizem as Escrituras. Ideologias predominantes buscam estabelecer novos ídolos, como o relativismo moral, a aceitação irrestrita de comportamentos contrários aos princípios bíblicos e a desvalorização das convicções cristãs tradicionais. Assim como os jovens hebreus não se curvaram diante da estátua de ouro, devemos permanecer firmes em nossa fé e princípios, mesmo diante da pressão cultural.
2. **A Verdadeira Fornalha: A Destruição da Fé e das Convicções.** O objetivo das "fornalhas" culturais modernas não é simplesmente forçar a conformidade externa, mas tentar destruir a fé, a espiritualidade e as convicções dos cristãos. Essa tentativa é uma estratégia antiga, usada para tentar minar a verdadeira adoração e compromisso com Deus.
3. **O Exemplo dos Jovens Hebreus: Batalhar pela Fé com Coragem e Confiança.** O exemplo dos jovens hebreus na fornalha é um poderoso testemunho de como devemos enfrentar nossas próprias fornalhas culturais. Eles demonstraram coragem, confiança e uma fé profunda que nos serve de modelo. Devemos cultivar uma fé corajosa e inabalável. Enfrentar as pressões culturais com a confiança de que Deus está conosco e que Ele é fiel para nos proteger e nos guiar é fundamental. O exemplo dos jovens hebreus nos desafia a manter nossa integridade e compromisso com Deus, independentemente das circunstâncias.

CONCLUSÃO

Em resumo, o capítulo 3 de Daniel nos ensina que:

- Devemos ser fiéis a Deus em todas as circunstâncias.
- A coragem de ser diferente é uma virtude indispensável.
- Deus é poderoso para nos proteger e nos livrar.
- A fidelidade é recompensada.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR